

The book cover features a stylized illustration of two figures. On the left, a person with long, dark hair is shown in profile, wearing a teal jacket. On the right, another person is shown from the chest up, wearing a red jacket and a blue, textured hat. The background is a bright orange with a fine, repeating dot pattern. The title and author's name are prominently displayed in the upper half, while a subtitle is centered below them. The publisher's logo is located at the bottom center.

Júlio Hermann

# AS DUAS VERSÕES DE NÓS DOIS

O amor pode  
ser uma  
surpresa

Júlio Hermann

AS DUAS  
VERSÕES DE  
NÓS DOIS

O amor pode ser uma surpresa

**COPYRIGHT © JÚLIO HERMANN, 2020**  
**COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2020**

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Diretor editorial **PEDRO ALMEIDA**

Coordenação editorial **CARLA SACRATO**

Edição **ALESSANDRA JUSTO**

Preparação **MONIQUE D'ORÁZIO**

Ilustração de capa **AS.MAKAROVA | SHUTTERSTOCK**

Imagens internas **JESADAPHORN, MAXIM MAKSUTOV, OODSTUDIO, AUTUMNN, ALLIES INTERACTIVE, ALIA88, JESADAPHORN, NADIA GRAPES, RED MONKEY, ALEXANDER\_P, SERAFIMA DASHKEVICH, CIENPIES DESIGN, ASTEL DESIGN, NOTIONPIC, OBJECTDD | SHUTTERSTOCK**

Capa e projeto gráfico **OSMANE GARCIA FILHO**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Hermann, Júlio

As duas versões de nós dois / Julio Hermann. – São Paulo :  
Faro Editorial, 2020.  
176 p.

ISBN 978-65-86041-42-2

1. Ficção brasileira I. Título

20-3477

CDD B869.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção brasileira B869.3



1ª edição brasileira: 2020

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,  
adquiridos por FARO EDITORIAL

Avenida Andrômeda, 885 - Sala 310

Alphaville — Barueri — SP — Brasil

CEP: 06473-000

[www.faroeditorial.com.br](http://www.faroeditorial.com.br)

# 1

## QUANTAS VEZES PROCURAMOS SER VISTOS ONDE SÓ EXISTE CERRAÇÃO?

**D**o meu lado da mesa, eu observava Olívia, que reclamava do namorado. Suas palavras escorriam pela mesa, mudas e sem sentido, porque, para mim, só os olhos dela existiam. Eu queria mergulhar naquela profundidade castanha que era proibida pra mim. Naqueles olhos morava uma surpresa ou um segredo que ela escondia a cada vez que os fechava. Mas o quê?

— Ei, acorda! — Ela estalou os dedos para chamar minha atenção. — Você acredita que, pra piorar, ele ainda recusou o convite pro cinema, no sábado, depois de eu ter comprado os ingressos? — ela perguntou, pegou a bolsa da cadeira ao lado, abriu o zíper, tirou os dois ingressos e jogou-os sobre a mesa. — Tá aí a prova do crime. Não tive nem coragem de trocar.

— Não dá pra pedir reembolso? — perguntei e pedi outra taça de vinho ao garçom. — Pelo menos, você não sai no prejuízo.

— Prejuízo? O prejuízo que eu tô tendo é aqui, ó. — Bateu o dedo indicador na cabeça. — Não vai haver psicólogo que dê jeito nessa merda. O Alfredo vai ter um prato cheio na próxima consulta.

— Tua cabeça é ótima, Olívia. Caso contrário, não te aguentaria há tanto tempo.

— Ah, Daniel, não enche, vai. — Ela tomou um gole de vinho, me olhou com uma cara desconfiada e bufou. — Quer saber? É pra isso mesmo que eu pago psicólogo. — Picou os ingressos com raiva e

jogou os pedaços no pratinho dos caroços de azeitona. — Que se dane a maturidade.

— Afe. Podia ter me chamado para ir com você.

— Ah, Dan, você sabe que não ia rolar. Você me conhece. Sabe que eu ia passar a sessão toda reclamando dele. Ainda mais porque ele... — Respirou fundo e olhou para cima, à beira do choro. — Aquele filho da mãe jogou a culpa *em mim* e disse que eu planejo demais as coisas. Que não permito que a gente seja livre um com o outro.

— E você aceitou? Disse que estava tudo bem e ficou por isso mesmo?

— Ah...

— Mas, Olívia, não pode ser assim. Você sabe. — Esfreguei os olhos, tomei um longo gole de vinho e considerei chacoalhar a Olívia para ela acordar pra vida. — Eu fico com o maior peso na consciência quando tenho que cancelar um dos nossos jantares.

— Eu sei, eu sei... Daniel Carboni nunca cancela seus compromissos... — Ela me interrompeu porque sabia que eu começava a falar mal dos peguetes dela e não parava. — A gente parece mais um casal de namorados do que eu e o Thomas.

— E é isso mesmo! — Procurei os olhos dela, que estavam fixos sobre os ingressos picados. Cutuquei novamente: — Ele sempre dá pra trás. Se vocês estão juntos, não pode ser assim.

— Ah, não sei — ela retrucou e ergueu o braço direito com a taça de vinho para pedir outra ao garçom. — Vai ver ele só não sabe ainda exatamente o que quer. Vai dizer que você não preferiria que a garota fosse sincera contigo e evitasse os planos? — Ela pegou a taça das mãos do garçom, bebeu um gole e ergueu ombros. — Assim, não haveria motivo para se iludir.

— Ah, tá. Como se a “sinceridade” dele fosse te deixar menos iludida. — Gargalhei. — Qual é a lógica de cancelar mais um compromisso em vez de te dar um fora de vez?

Eu era um exemplo vivo do que aconselhava a Olívia a *não* fazer. Acho que eu estaria melhor se ela me desse um fora bem redondo na cara, mas era cômodo ficar daquele jeito: dois jantarezinhos por

semana, dentro do conforto da *friendzone*. Doía menos. Ainda assim, minha ideia era válida: saber o que estava acontecendo desde o começo seria realmente melhor, porque eu tinha perdido as contas de quantas vezes havia me enforcado por não saber se a corda que uma guria estava me dando era para ir em frente ou para colocar no pescoço. Assim, até certo ponto, o que eu estava dizendo para a Olívia fazia sentido: era melhor levar o fora de uma vez e bora consertar o coração. Por outro lado, também existia eu, Daniel, um cara de carne e osso, que não sabia como sair da situação em que já estava metido.

Ela, de um lado da mesa, perdida em possibilidades sobre o que o Thomas poderia estar fazendo; eu, do outro, me preparando para me afogar no vazio que me preenchia quando nos despedíamos.

Se eu pudesse, se eu conseguisse, colocaria as cartas na mesa e diria que gostava dela. Como isso provavelmente acabaria com a nossa amizade, era mais fácil deixar tudo do jeito que estava e continuar empurrando tudo com a barriga.

— Quer saber? Não tô nem aí. Logo passa. — Ela tomou mais um gole e ficou brincando com as migalhas caídas sobre a toalha. — Sinceramente? Melhor iludida *com* o cara, do que *sem* o cara.

— Mas, gente! — Bati com os dedos na mesa. — Alô? Terra chamando Olívia. Você não tem noção da bosta que tá dizendo?

Não era possível. Ela tinha que perceber que aquilo era uma estupidez. Melhor iludida *com o cara*? Que tipo de relacionamento de merda era aquele? A Olívia, ali, tão linda, inteligente, descolada e mil outros adjetivos que eu poderia list...

Engasguei com o vinho e olhei para o teto para tentar recuperar o fôlego. Eu continuava pagando aluguel e condomínio na *friendzone* fazia *dois anos* porque ela estava certa: melhor iludido *com* a guria, que *sem* a guria.

*Com* a guria, mas *sem* nenhuma lembrança da noite que tínhamos passado juntos. Será que tinha sido uma boa troca?



*VOCÊ DEMOROU POUCO TEMPO  
PARA PEGAR QUEM EU ERA  
E TRANSFORMAR COMPLETAMENTE.*

*"FALLIN' ALL IN YOU",  
SHAWN MENDES*

**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA  
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

**[www.faroeditorial.com.br](http://www.faroeditorial.com.br)**



#### CAMPANHA

Há um grande número de pessoas vivendo com HIV e hepatites virais que não se trata.

Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e hepatite é mais rápido do que ler um livro.

**FAÇA O TESTE. NÃO FIQUE NA DÚVIDA!**



ESTA OBRA FOI IMPRESSA  
EM SETEMBRO DE 2020